

Max abre 2ª fase do ES Século 21 - Agenda 95

Foto de Gildo Loyola



Flávia Mignoni

O candidato a governador da coligação Resistência Democrática, Max Mauro (PMN), abre amanhã, às 19 horas, no auditório da **Rede Gazeta de Comunicações**, a segunda fase do **ES Século 21 - Agenda 1995**. Durante 40 minutos, ele fará a apresentação de seu programa de Governo, abordando especialmente os 11 pontos discutidos na primeira fase do projeto, encerrada no final de agosto.

A segunda fase do ES Século 21 será toda dedicada à apresentação dos programas de Governo dos candidatos a governador. Além das explicações, eles se comprometeram, através de suas assessorias, a entregar uma cópia dos planos, que, posteriormente serão publicados em um tablóide que circulará junto com A GAZETA. Os seminários serão abertos ao público em geral, que poderá se manifestar através de perguntas dirigidas aos candidatos.

A ordem dos seminários dos candidatos, que acontecerão sempre às 19 horas, foi estabelecida através de sor-



Max vai fazer a apresentação de seu programa de Governo, abordando os 11 pontos discutidos na primeira fase

teio. Depois da exposição de Max, será a vez de Rose de Freitas (PSDB) falar, na terça-feira, sobre seu programa de Governo. O candidato da Frente Unidade Popular pela Cidadania, Vítor Buaiz (PT), por sua vez, falará na quarta-feira. O candidato do PSD, deputado estadual cabo Camata, é quem

vai encerrar, na quinta-feira, a segunda fase do ES Século 21.

O coordenador do projeto, Roberto Simões, informou que, durante a exposição dos programas e os debates, não será permitida a utilização de qualquer tipo de instrumento de som e de bandeiras. A **Rede**

Gazeta quer evitar esse tipo de manifestação, a fim de garantir a audição e a visibilidade das pessoas que estiverem assistindo aos seminários, no auditório. Ele disse ainda que já foi montado um esquema de segurança, com vistas ao bom andamento dos trabalhos.

Reforma do Estado é necessária

Os 11 debates realizados na primeira fase do ES Século 21 - Agenda 1995 revelaram, sobretudo, a necessidade de uma ampla reforma do Estado e de uma revisão dos costumes políticos e administrativos. O novo governador do Espírito Santo, para garantir a governabilidade e o cumprimento de seu programa de governo, terá que buscar uma parceria com os poderes Legislativo e Judiciário.

A primeira fase do ES Século 21 - Agenda 1995 foi realizada no período de 2 a 25 de agosto. Durante 11 dias, profissionais de diversas áreas abordaram temas de grande importância para o desenvolvimento econômico do Estado. Conforme o coordenador do projeto, Roberto Simões, os seminários revelaram que a crise do Estado não será resolvida apenas com o combate aos sonegadores ou com qualquer outra medida isolada. Será preciso uma ampla reforma do Estado.

O futuro governador terá que aprender, por exemplo, a conjugar o verbo "diminuir" com muita eficiência. O Estado, segundo observou Roberto Simões, terá que ser repensado. As novas condutas político-administrativas terão que aliar a recuperação da capacidade de informação ao ato de planejar. Ele lembrou que os seminários revelaram, por exemplo, que existem pro-

Isso, conforme ressaltou, acaba gerando a profissionalização de lideranças. Os conselhos setoriais, diante dessa falta de profissionais para o preenchimento das vagas, acabam, segundo Roberto Simões, ficando debilitados e não cumprem seus papéis. "Isso acaba desgastando a participação popular", ressaltou.

O futuro governador terá que se preocupar ainda com a questão da descentralização administrativa. Segundo Roberto Simões, os participantes chegaram à conclusão de que o atual modelo gera uma série de dificuldades e institui um jogo clientelista. "É preciso que haja uma proposta clara, que substitua, por exemplo, os convênios firmados, que se proliferam no Espírito Santo".

Incentivos

No que diz respeito à questão ambiental, Roberto Simões afirmou que, apesar de os debatedores terem reconhecido que os termos de compromisso firmados entre o Governo e as empresas poluidoras conseguiram diminuir a poluição atmosférica, entendem que as ações no setor não podem se limitar a isso. "Será preciso incorporar outras formas de combate à poluição. Os pequenos setores, por exemplo, têm que ser atingidos", disse, ressaltando a necessidade de investi-

MIGNONI, Flávia. Max abre 2ª fase do ES Século 21 - Agenda 95. A Gazeta, Vitória 11 set. 94 1 cad. p. 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

O futuro governador terá que aprender, por exemplo, a conjugar o verbo "diminuir" com muita eficiência. O Estado, segundo observou Roberto Simões, terá que ser repensado. As novas condutas político-administrativas terão que aliar a recuperação da capacidade de informação ao ato de planejar. Ele lembrou que os seminários revelaram, por exemplo, que existem propostas que, embora tenham sido apresentadas em 1980, ainda não foram implementadas. "É necessário que se faça uma avaliação dos gastos públicos e da forma de gerenciamento", disse.

Desperdício

Roberto Simões afirmou que os debates deixaram claro que o pouco que os governantes fazem é feito com desperdício. "Não basta alavancar recursos. É preciso saber empregá-los", ressaltou. Ele lembrou também que os debatedores destacaram a necessidade de o novo governador dar ênfase à manutenção e qualidade dos serviços já existentes no Estado. "A visão obreira dos governantes foi bastante combatida" disse.

O coordenador lembrou ainda que os seminários mostraram que a participação popular nas decisões administrativas, embora seja bastante exaltada e esteja prevista na Constituição Federal, acaba, de certa forma, não correspondendo às expectativas. Ele observou que a Constituição prevê conquistas para os conselhos setoriais que vão além da capacidade de preenchimento das vagas.

terem reconhecido que os termos de compromisso firmados entre o Governo e as empresas poluidoras conseguiram diminuir a poluição atmosférica, entendem que as ações no setor não podem se limitar a isso. "Será preciso incorporar outras formas de combate à poluição. Os pequenos setores, por exemplo, têm que ser atingidos", disse, ressaltando a necessidade de investimentos em esgotos.

Apesar de todos os problemas políticos, administrativos e financeiros, o Espírito Santo, segundo constataram os participantes da primeira fase do ES Século 21, vem apresentando um crescimento econômico favorável. "Os incentivos fiscais tiveram um papel importante nesse setor. Esses atrativos fiscais são fundamentais para o crescimento do Estado", afirmou. Mas, outras ações terão que ser feitas para a consolidação do crescimento econômico. Entre elas, Roberto Simões destacou o fim da polarização econômica da Grande Vitória e do interior. "Temos que ter uma visão integrada", afirmou.

Os temas abordados na primeira fase do ES Século 21 foram os seguintes: A Situação Financeira do Governo Estadual; Reforma do Estado e Servidor Público; Educação e Cultura; Saúde; Segurança e Justiça; Ciência e Tecnologia; Participação e Descentralização; Emprego e Renda; Meio Ambiente e Desenvolvimento; Metropolitização e Interiorização do Desenvolvimento; Crescimento Econômico e Incentivos Fiscais.